

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENTOTH

A Lanterna
FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.

Onde está Idalina?

E' a pergunta que parte sibilante dos labios sequicos do povo livre que, frente de indignação, clama contra o iniquo procedimento dos carcereiros da liberdade de pensamento que, alvados em guardas costas da Igreja, de ha muito vem transformando a capital do meu Estado natal em succursal dos dominios de Loyola, Arbus e Torquemada, a santa trindade que a historia nos aponta como incendiaria do corpo humano!

Nessa capital existem praças proprias para esse nefando mirir e, dentro os vossos sequezes, não faltará quem ponha em execução a execravel obra; só assim ao descer o panno, após o ultimo acto do monstruoso drama, teres tido o ensejo de oferecer aos vossos correligionarios o espectáculo que mais lhes agrada e que anciosos almejam.
O immune e seraphico pastor do celebre orfanato que, na expressão do Guerra Junqueiro
'E' tudo o qu' ha de mais vil Desde o ventre do sapo á baba do reptil mordido pelo remorso e em desespero de causa, pede com o maior cynismo, para que o matem!



— Sim, deixai vir a nós os pequeninos, porque conosco ellos ficarão convenientemente preparados para honrar o reino dos bemaventurados...

Ainda a celebre mystificação

...E o dr. Pinheiro e Prado guarda suspeito silencio sobre o autor ou autores da indigna comedia de que foi protagonista a menina Maria Magdalena.
O inquerito policial aberto a respeito do caso Idalina, inquerito terminado agora, com a publicação do relatório do dr. delegado, não esclareceu esse ponto importante.
Teria agido por si só a menina? Com que fim? Teria sido suggestionada?
Se agiu por si só, que além tinha em vista? Se, o que é mais provavel, foi suggestionado, quem a suggestionou? Quem teve tal poder de suggestão sobre a creança, que a fez esquecer do seu dever de filha? Quem a levou a renegar os pais, a espedaçar-lhe cruelmente o coração? Quem commetteu tal barbaridade?

do o termo exasperou-se, e chegou até a ameaça-lo. Mas, imperturbavel, no cumprimento do seu dever, o nosso amigo Benjamin Mota exigiu a certidão, e, como esta não lhe fosse fornecida, foi reclamar do prefeito, sr. Raymundo Duprat.
Este, apesar das suas coavições accentuadamente clericais, ordenou que se fornecesse a certidão, e então o livro em que fora passado o termo appareceu, e a certidão foi dada, mediante 10\$000, nos quaes se reduziram os 16\$000 anteriores, em virtude de um engano do thesouro municipal.
Aos autos do processo juntou Benjamin Mota a defesa, instruída com a certidão, que vinha destruir a anterior fornecida á policia.
O sr. dr. Vicente de Carvalho, juiz da 8.ª vara, julgando o processo, proferiu a seguinte sentença:

*Metida nas prisões escuras de Loyola A sua alma infantil, não tem luz nem ar; Foi como os rouxinões, que dentro da gaiola Perdem toda alegria e morrem sem cantar.

e que ha tres longos annos o povo vem pedindo, a principio, com voz supplicante e agora com rugidos de indignação, ferindo bem fundo as palavras fatidicas:

— Onde está Idalina?
cuja syllabas hão de cair como gotas incandescentes sobre as suas consciencias, se é que as possuem.

Que fizeram do artigo 72 §§ 8 e 12 da Constituição Federal, os meus co-estaduanos que vieram de outras bandas, não sei por que estradas e se aboletaram nas mais elevadas posições do meu Estado natal, passando milagrosamente de ovos a gallos, sem terem passado pelas penas de pinos e frangos, tendo, por essas maledicas metamorphoses, preterido os meus illustres conterraneos cheios de servicos á patria, á democracia e á causa republicana?

E' a servil campanha civilista que, com o manto da odiosa protecção ao clero, movem os meus distincos correligionarios de idéas? Não é para se duvidar, até a capzes de muito mais e a historia está recheada dessas vis explorações. E' necessario que os dignos discipulos de Loyola se convençam de que o povo do anno de 1911 não é o mesmo do de 1240 quando em, Padua, Frederico II, protegido de Innocencio III, promulgou quatro edictos, em que dizia que 'Servindo-se da espada que Deus lhe havia confiado contra os inimigos da Fé queria que os numerosos hereses que infestavam especialmente a Lombardia fossem apprehendidos pelos bispos e lançados ás chamas vingadoras ou mutilados' (pagina 104 do livro XII da Historia Universal de C. Cantu).

E' necessario que se convençam tambem que o povo da actualidade tem, pela liberdade, o mesmo amor que teve o punhado de heroes que derrubou os fortes da bastilha!

Nas veias deste povo circula o sangue palpitante e perenne de generosidade do excelso Giuseppe Garibaldi, que deixou implantado na humanidade o seu maior feito, separando, de pernicioso dominio do vaticano, a Italia, hoje, livre dos exploradores da consciencia humana! A extraordinaria obra do companheiro da nossa patria Anita não deve ficar limitada neste grande feito; é necessario que completamente extirpado, para sempre, do seio da humanidade, aquelle cancro maligno!

O povo deste seculo começa a bradar como os travadores provençes, no seculo XII: «Não me admira, ó Roma (dizia um delles) de que o mundo se obste no erro, pois que tu puzeste o seculo em soffrimento e guerra, pois que merecimento e misericordia são trucidados e sepultados pelas tuas mãos... Tu reias perversamente, ó Roma! exalté Deus te humilhe e arruine pela tua persistencia em pregar contra Tolosa; tu morderes torpemente as mãos, á manella das serpentes esclamadas, aos grandes e pequeninos... Roma enganosa, a tua cobicia desvairate; tosquelas a lí das tuas ovelhas rente de mais; assim o Espirito Santo, que vestiu carne humana, ouça as minhas preces e te eorte os braços, Roma; porque tu és perida e má para conosco!» (pag. 172, livro XII, da Historia Universal de C. Cantu).

O povo deste seculo já não tem mais lí para que os tosquem bem rente.
O que este povo tem é bastante usura pela liberdade de pensamento.

Se pretendem, com a simples grades de uma prisão, fazer calar a manifestação do livre-pensamento, enganem-se porque os correligionarios que lá se acham encarcerados têm indolevelmente impresso em suas memorias ás casticantes estrophes do Individual Junqueiro que muito os animam!

*Fanaticos, ouvi as cousas que vos digo: Dentro desta prisão do dogma antigo A consciencia não pôde estar paralisada. Como num velho catre uma velha entrevada.

Enganam-se, continuando a afirmar, porque, nem as rubras fogueiras da santa inquisição conseguiram privar os martyres da liberdade manifestarem o seu pensamento até ao ultimo estorço da agonia, quando as santas labaredas pretendem morder as pétalas perlimadas da flor do nosso ideal!

E' pouco, senhores potentados! Condição a obra... Lançam-nos ás fogueiras.

— Mata-os a todos; Deus reconhecerá os seus! (pg. 108 do 1. v. XII da Historia Universal de C. Cantu)

Felizmente o dahi depressa reconheceu o d'elle!

Effeitos da época...

E os enormes sinos da cathedra paulopolitana continuam, desde pela manhã até a noite, a tang- lentamente tristes, bestaladas, cujos sons solapantes e cheios de miséria, parecem perguntar aos crentes que ali se acolhem:

Onde está Idalina?
Não lhes respondendo os crentes por terem o castigo de Deus, a excomunição dos seus representantes na terra e... as capingardas fumegantes dos civilistas...

— Onde está Idalina?
Não lhes respondendo os crentes por terem o castigo de Deus, a excomunição dos seus representantes na terra e... as capingardas fumegantes dos civilistas...

LUIS AUGUSTO DE AZEVEDO.
Rio de Janeiro, 23 — 3 — 1911.

Lanterna Magica



GRAÇAS A DEUS...

De um jornal catholico:
O exmo. e rdmo. bispo d. Eduardo Duarte Silva ante-hontem no Palacio Episcopal foi victima de uma quéda casual que podia ter tido funestas consequencias. Tratado carinhosamente pelo habil facultativo dr. Paraiso Cavalcanti, para tal fim chamado a toda pressa, achou-se, graças a Deus, s. ex. rma. livre de perigo e completamente restabelecido.

Esta agora é boa! Depois de curado pelo medico — graças a Deus ficou bom...
Entretanto o medico foi chamado a toda a pressa...

O INFALIVEL

ROMA, 19 — Os jornas annunciam que o papa soffreu um ligeiro ataque de gotta, por isso não deu hoje audiencia geral e nem amanhã celebrará missa.

Isto está muito terreno. O representante de Deus, o infalivel, ficar doente assim como qualquer miseró mortal...
Doente e ainda de gotta... Está muito fallivel este infalivel.

SANTA NARIGADA

ROMA, 13 — Hoje, por occasião da recepção dos altos dignitarios da corte pontificia pelo papa Pio X, quando o cardenal Merry del Val se curvava para beijar a sandália de sua santidade, perdeu o equilibrio, batendo com a bocca no tapete.

Na quéda o secretario de Estado do Vaticano recebeu escoriações no nariz.

Que narigada! Oxalá acontecesse o mesmo a todos que vão beijar os pés do Papa Sarto. Só assim o chulé santo seria poupado.

O ANTICLERICALISMO

ROMA, 6 — Comunicam de Parma que teina naquella cidade uma intensa agitação anticlerical. As associações populares de Parma promovem, para amanhã, um grande comicio anticlerical.

O PAPA CONTRABANDISTA

ROMA, 10 — L'Avanti afirma que o deputado Podrecca pretende accusar em pleno parlamento um irmão do papa de vender no seu restaurante, em Riese, vinhos e comestiveis fijos: que o papa lhe manda e que não pagam os direitos de alfandega.

E' mais uma profissão adoptada pelo santo representante do Senhor. Um verdadeiro Zé-faz-tudo o nosso Pio X. Além de corretor dos altos negocios do Paraiso, curandeiro, charlatão, mercador de quinilibrarias santas, etc., é tambem agora contrabandista.

E' natural, o representante do Autor de Todas as Coisas deve saber fazer de tudo...

PODEM VIR...

S. PAULO, 8 — Chegou a esta capital o rev. Cocollo, director dos missionarios italianos, que pretende fundar duas agências da sua corporação, uma aqui e outra em Santos.

Isso, isso, podem vir, que aqui ha lugar para todos os Faustinos da terra.
Não estão ahi para protege-los o smart Washington e a figura gigantesca do Pinheirinho?

BACALHOADA

Foi elevada a 400 grammas a ração de peixe salgado ou bacalhao, marcada na tabella de distribuição de generos, no corrente anno, ás praças do exercito, para alimentação das mesmas, ás sextas-feiras.

Felizes soldados, como os envejamos! Terão assim garantido um cartucho para S. Pedro, que lhes assegurará um cantinho na dispensa celestial, onde estarão livres da insolação da ilha das Cobras.

O DEDO DE DEUS

RIBEIRÃO PRETO, 27 — Um preto penetrou hoje na igreja de Santo Antonio e arrombou os cofres de esmolas.

ROMA, 22 — Telegrapham de Napoli que ladrões, até agora desconhecidos, saquearam completamente a igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho e jogaram as hostias consagradas na rua.

RIO — Na capella de S. Sebastião, de Niteroiy, foi verificada um roubo acrillego.

Nada se faz sem a santa e omnipotente vontade do Creador.

Logo... foi elle quem determinou ou consentiu no roubo de suas sagradas casas e ordenou que as hostias consagradas fossem hereticamente atiradas á rua...

DESERTANDO

ROMA, 9 — O vigario geral da Santa Sé ordenou aos bispos a prohibição aos padres de frequentar os theatros e os cultos catholicos.

Essa medida foi motivada pelo facto de serem oito padres, desde o ultimo Natal, abandonado o habito talar, afim de se casarem com senhoras que conheceram nos theatros e em festas dadas por clubs catholicos.

RIO, 4 — O padre José Raymundo resolveu abandonar a carreira sacerdotal.

Tem razão o vigario geral. Isto de estarem os santos e purros em contacto com as peccadoras, é um perigo, um grande perigo.

Depois é o diabo se o exemplo desses desertores pega...

NÃO É VERDADE

ROMA, 18 — Telegrapham de Milão que o moço de restaurante Carlos Rogno, de vinte e tres annos de idade, desoccupado, se suicidou hontem, com um tiro de revolver, na cathedra, durante a missa.

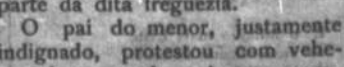
ROMA — Nesta capital, uma mendiga chamada Bernardi, falleceu, em consequencia do frio, junto da porta de uma igreja, onde costumava pedir esmola.

Essas noticias não podem deixar de ser uma mentira dos he-rejes.

Póde lá ser isso: suicidar-se na igreja por falta de trabalho e morrer de frio á porta da casa do Senhor todo bondade?!

Agora, talvez o Padre Eterno os tenha já feito morrer assim para poderem gosar mais depressa as delicias do Paraiso.

LEÃO VERMELHO.



Venire ad me...

Da Gazeta de Noticias, do Rio: «Na igreja do Engenho Novo, por occasião das costumadas ladainhas e sermões do vigario da freguezia, padre Rezende, um menor que ahi se achava em companhia de seu progenitor foi brutalmente agarrado pelas orelhas pelo padre José, que tambem faz parte da dita freguezia.

O pai do menor, justamente indignado, protestou com vehemencia e grande seria o escandalo se o padre Rezende não houvesse intervido, dando as satisfacções exigidas.

Teria agido por si só a menina? Com que fim? Teria sido suggestionada?

Se agiu por si só, que além tinha em vista? Se, o que é mais provavel, foi suggestionado, quem a suggestionou? Quem teve tal poder de suggestão sobre a creança, que a fez esquecer do seu dever de filha? Quem a levou a renegar os pais, a espedaçar-lhe cruelmente o coração? Quem commetteu tal barbaridade?

São perguntas que se impõem neste momento, nesse caso tão mysterioso, como a religião catholica, do desaparecimento de Idalina. Estas perguntas, porém, não terão respostas. E ficará tudo como dantes, pois Consoni, apesar de ser proclamado innocente, não processa os que o calunniaram, tendo constituído, aliás, advogado. Limita-se a ameaça-los com o inferno, limita-se a ameaça-los a arder nas caldeiras de Pedro Botelho. Não appella para a justiça humana, espera o castigo de um Deus vingativo e rancoroso, em quem não acreditamos, exactamente por ser rancoroso e vingativo.

E ficará tudo como dantes apesar de nossos vehementes protestos. Inuteis e vãs, bem o sabemos, são nossas palavras. Embora o dr. delegado entenda que não deve satisfazer a opinião publica, que inquire sobre o autor ou autores da infame farça em que foi tão mal ensaiado o papel de Idalina, representado pela actriz Maria Magdalena!

Tanto peor. O relatório do dr. delegado, que nenhuma luz trouxe a esse caso debatido de Idalina, o silencio que conserva a respeito do autor ou autores da indigna farça de Maria Magdalena e o mutismo de Consoni depois da publicação do relatório policial; tudo isso contribue para fortalecer as terriveis suspeitas, as pavorosas desconfanças que se levantaram sobre o Orfanato Colombo, quando se soube do desaparecimento mysterioso de Idalina.

EDUARDO VITAL.

Rio, 6 — 5 — 911.

Mais uma da policia

Uma certidão falsa — Perseguição a Oreste Ristori — A sentença de dr. juiz da 3.ª vara.

A policia, no seu afan de perseguir os que procuram desmascarar os padres esturpadores e assassinos do Orfanato Christovam Colombo, não se julgando satisfeita com o monstruoso processo que instaurou contra Edgard Leu-entoth, Oreste Ristori, José Romero, Alexandre Cerchia e o dr. Passos Cunha, como responsáveis pelos crimes policiaes da noite de 12 de março, processou ainda Oreste Ristori como contraventor do art. 383 do Cod. Pen., isto é, por não ter assignado perante a municipalidade o respectivo termo de responsabilidade da Battaglia.

Intimado para se ver processar Oreste Ristori, que tinha o termo de responsabilidade, extranhou semelhante processo, e encarregou de o defender o nosso amigo Benjamin Mota.

Este, para instruir a defesa, foi a Camara Municipal pedir uma certidão do termo. Porque o fez? O funcionario que havia passado uma certidão falsa declarando que Ristori não tinha assigna-

CAUTERIOS

X XIV
Um telegramma de Bruxellas diz que os frades cartuzos iniciaram perante o tribunal de commercio dali uma acção contra os distilladores belgas que fabricam e lançam no mercado um licor analogo ao chartreuse.

Os frades allegam que sendo o licor uma imitação do que elles fabricam ha muitos annos, deve sua venda não só ser prohibida como punida.

(Doi jornas).

Baccho — o chefe da augusta confraria — Nam rasgo suaz de bobedeira, Reuniu certa vez a companhia.

E lhe falou desta maneira:
*Irmosos façam-me um vinho fino e quente

Que faça bem á digestão.
Que dê calor e sonhos bons á gente,
Que o mais na vida é uma illusão!

Do deus logo cumprido se alta vontade.
E o chartreuse foi feito.
E desde então viveu toda a irmandade
No eden mais perfeito...

Mas assim como o vinho dum tal Christo
Hoje é falsificado
Por sectarios infames de Mephisto,
O licor consagrado
Pelo deus Baccho e a gente de bom gosto,
— O chartreuse sublimo, —
Hoje é feito tambem dum reles mosto...
Oh santo deus, que crime!

Contra tal heresia, tal peccado
E' necessario, é justo
Que esta o bódio do deus ludibricado
— O deus da Ordem, o deus augusto!

S. Paulo, 6 de maio de 1911. *Vicente de Carvalho.*

E agora? Que fez ou que pretende fazer a Prefeitura para punição do funcionario ou funcionarios que forneceram uma *certidão falsa*? Porque, em vez de informar que a *Battaglia* não tinha o termo, não disseram que a *Gazeta do Povo*, o *orgão* dos padres philippinos, é que não a tem?



Ról dos culpados

Um rival do Faustino

ROMA, 13 — Telegrapham de Folli dizendo ter sido hoje ali feita a autopsia do cadaver do padre Rondi de Monteflavio, que ante-hontem estrangulou sua amante Rosa Petrucci, bellissima rapariga de 18 annos de idade, e que em seguida poz termo á existencia. Pela autopsia foi constatado que o reverendo suicida era homo-sexual.

Padres envenenadores

ROMA, 8 — Informam de Cremona que foram presos os sacerdotes Giovanni Vailate e Giuseppe Scandelli, em seguida a uma accusação do parochio de Castelleone.

Este accusa-os de haverem despejado acido sulphurico nas galhetas, mas que não conseguiram o seu intento, porque elle, sentindo as exhalções do veneno, não bebeu.

Padres assassinos

ROMA, 25 — Telegrapham de Palermo que foram presos o syndico e o parochio da aldeia de Parco, distante doze kilometros daquella cidade, os quaes são accusados de cumplicidade no assassinato do rico proprietario Flexia.

Padre estuprador

Do *Tempo*, de Baurú: «Pessoa vinda de Piratininga nos informa que, domingo ultimo, na igreja daquella villa, houve uma tentativa de estupro. E' o caso do respectivo vigario agarrar uma mocinha na sacristia, pretendendo forçá-la. Aos gritos da victima, affirmam nos, acudiram varias pessoas, que prenderam lynchar o padre.»

Padre criminoso

Do mesmo jornal: «Ouvimos que a policia de Agudos está empenhada na descoberta de uma criança filha da hespanhola Maria Dolores, que desaparecera mysteriosamente. Ao que nos dizem o padre Nascimento, vigario daquella parochia, não é extranho a esse crime.»

Padre caridoso...

Da *Gazeta do Commercio*, de Porto Alegre:

«Nas proximidades da rua Gonçalves Dias, nesta capital, victimada por queimaduras recebidas pela explosão duma vasilha que continha alcool, falleceu, sabbado ultimo, uma pobre moça.

A encomendação do corpo devia ter logar na igreja do menino Deus, sob e direcção do padre Landell de Moura.

Como, porém, o corpo tivesse sido levado á igreja com o atrazo dum quarto de hora, relativamente á que fóra marcada para a realização da cerimonia funebre, o reverendo Landell declarou que não fariá a encomendação senão mediante o pagamento prévio de 2500 de multa pela demora.

Estabeleceu-se então grande confusão na igreja, permanecendo o cadaver da infeliz joven mais de meia hora sem receber a unção a que, como christá, tinha inteiro direito, quer pagasse, quer não!

O parochio declarou que, assim procedendo, estava dentro da lei e agia, em relação á multa, de accordo com a tabela da Sé sob sua guarda!

Um sr. por nome Augusto, negociante no Aréal da Baroneza, indignante diante do que via, puxou da sua carteira e arremessou ás mãos do piedoso vigario os 2500 da multa exigida.

E só dessa maneira pôde o cadaver da infeliz extincta ser enterrado!

Belén Sárraga

A nossa districta correligionaria continúa na sua brilhante excursão pelo interior do Estado. Damos abaixo algumas noticias a respeito da excursão.

Em Santos

As classes liberas desta cidade prepararam a distincta oradora de preparar a distincta oradora de uma imponentissima recepção.

O vasto recinto da estação ingleza achava-se repleto de povo que á entrada do comboio em que viajava a sra. Belén Sárraga, aclamaram-na delirantemente.

Em companhia da distincta escriptora viajou até o Alto da Serra uma comissão da Loja Hespanhola de S. Paulo.

Em todas as estações por que passou a sra. Belén Sárraga foi ella acclamada e na estação do Rio Grande uma comissão de senhoritas offereceu-lhe um rico mimo.

Ao encontro da festejada escriptora havia partido para Piaçaguera uma comissão das sociedades hespanholas.

Na estação estavam representadas as seguintes associações: Liga do Livre Pensamento, srs. Eladio Antunhas, Luiz La Scala, Jorge Guimarães e Luiz Cafala; Centro Hespanhol, Sociedade Hespanhola de Soccorros Mutuos, Sociedade Hespanhola de Repatriation, Associação do Livre Pensamento de S. Paulo, sr. Raphael Noshese.

Ao entrar o comboio na estação foi a distincta propagandista recebida por prolongada salva de palmas e de vivas a liberdade do pensamento e á Escola Moderna. Falou saudando a em nome da comissão de recepção o nosso collaborador professor Saturnino Barbosa, seguindo-se-lhe o operario sr. Eladio Antunhas.

A sra. Belén Sárraga agradeceu a anbos em pequena mas entusiastica saudação ás classes liberas e trabalhadoras, sendo por essa occasião muitissimo applaudida. A muito custo pôde Belén Sárraga atravessar a grande onda popular que enchia literalmente a gare e o pateo fronteiro, para tomar o electrico especial que a transportou, assim como as commissões de recepção para o Parque Balneario onde ficou hospedada e onde realizou-se um baquete que lhe foi offerecido pelas sociedades hespanholas desta cidade. Usaram da palavra saudando a propagandista do livre-pensamento os srs. professor Saturnino Barbosa, dr. Tito Livio Brasil e o jornalista Carlos Martins, respondendo-lhe a saudada.

No Parque Balneario realizou-se depois uma festa onde a sra. Belén foi muito acclamada.

A sra. Belén Sárraga realizou no salão Centro Hespanhol a sua primeira conferencia, sob o thema *A Raça perante os dogmas*, sendo muito applaudida pela numerosa assistencia. No domingo realizou a segunda no Colyseu e terça-feira uma outra em S. Vicente, conseguindo, como na primeira, grande messe de applausos.

Ne Alto da Serra

Em sua passagem por esta localidade a brilhante conferencista foi muito festejada.

Na gare aguardavam a sua passagem numerosas pessoas, sendo ali saudada em um vibrante discurso pelo operario sr. Angelo Bandoni.

A sra. Belén Sárraga, num bello e eloquente improviso, agradeceu as manifestações que lhe eram dirigidas.

Na occasião em que o trem se poz em movimento de partida, a eminente livre-pensadora foi alvo de uma grande acclamação.

Em Bragança

Eu reunião, domingo realizada ás cinco horas da tarde, na sede social do Circulo Recreativo Italiano, adhiriram á ideia de trazer a Belén Sárraga a esta cidade, por intermedio de seus delegados que assignaram a acta da sessão, o Club Literario Recreativo, Societá Democratica Italiana de Mutuo Socorro, Sociedade Española 2 de Mayo, Gremio Recreativo Sete de Setembro, Circulo Musicale Italiano Carlos Gomes, Loja Amor da Patria, Circulo Recreativo Italiano, Club dos Operarios, Club Democratico Permanente, Circulo Republicano Giuseppe Mazzini e Liga Operaria.

A comissão que então foi nomeada e que ficou composta de um dos delegados de cada associação presente, tem recebido muitas adhesões.

A conferencia será no dia 12 do corrente, no theatro «Carlos Gomes».

Em Campinas

Estão definitivamente marcadas para os dias 13, 14 e 15 do corrente, as conferencias que a illustre escriptora hespanhola d. Belén Sárraga fará nesta cidade.

As duas primeiras realizar-se-ão no theatro «Carlos Gomes», e a ultima na loja «Independencia».

D. Belén Sárraga terá ali brilhante recepção, promovida pelas lojas maçonicas e outras associações liberas.

Em Jaboticabal

Continuam os preparativos para a grande recepção da oradora Belén Sárraga, que aqui vem realizar uma conferencia.

Em Amparo

A loja maçonica Trabalho nomeou os srs. Luiz Faraco, Domingos Nunes, Francisco Luiz da Silva e José Mendes para em comissão representa-la na recepção que ali será feita a Belén Sárraga.

Em Ribeirão Preto

A Loja Maçonica e o Centro Hespanhol preparam grandiosa recepção a Belén Sárraga.

O Centro Hespanhol aproveitará a visita da illustre oradora hespanhola para inaugurar o seu novo edificio.

Isto é o que diz a noticia do *Estado*, mas nós soubemos por informações particulares que nesta cidade está sendo preparada uma imponentissima manifestação livre-pensadora.

Em Mocóez

Effectuou-se no dia 20 uma reunião para tratar da recepção que a escriptora Belén Sárraga terá nesta cidade.

Ficou constituida uma comissão de sete membros para promover os festejos.

Em Itapetininga

Foi muito bem acolhida a noticia de que a notavel livre-pensadora Belén Sárraga irá aquella cidade fazer uma conferencia.

Em Rio Claro

Nesta cidade a decidida propagandista do livre pensamento terá uma festiva recepção.

Depois de uma troca de correspondencia com o activo livre-pensador daquella cidade sr. capitão Carlos Cruz conseguiu organizar ali a comissão de recepção, para a qual já foram convidados os srs. dr. Achilles Ribeiro, coronel Marcelo Schmidt e José Ribeiro de Almeida Santos, juiz de direito, prefeito e presidente da Camara, tendo tambem se entendido com diversos membros da colonia hespanhola, anciosos, como todos, de ouvir a notavel conferencista.

Da comissão fazem parte diversos membros do Centro Operario e de outras sociedades d'alii. Na quinta-feira esteve nesta capital o sr. Carlos Cruz com o fim de determinar com a sra. Sárraga o dia de sua ida a Rio Claro.

Noutros logares

Além das localidades já mencionadas, a sra. Sárraga irá tambem a S. Simão, Vargem Grande, Villa Americana, onde já se estão fazendo os necessarios preparativos para a sua recepção.

QUEM É?... (ADIVINHAÇÃO)



QUEM É?... (ADIVINHAÇÃO)

Não é mulher, mas se veste como as vivas, de escuro e a hypocoris reveste o seu espirito impuro... Celibatarío por gosto ou juramento, elle quer dizer que Deus lhe ha imposto o viver só, sem mulher... No entretanto, devasso, ás vezes, elle se lança a amar e armando seu lego macula alguma creanga... E' o inimigo mais triste do modernismo nascente, da liberdade que existe para a grandeza da gente. E' pois, quem é? — Homem?... Não! — E' quem explora a innocencia... é quem dá fez balcão... é quem tem mais reverencia. PATTINATO.

A CONFISSÃO

AOS PAES DE FAMILIA

Este escripto é dedicado aos paes de familia, encarregados de velar pela honra e dignidade dos entes que lhes são mais caros na vida.

A confissão, essa miseravel invenção dos padres, degrada e perverte tudo. Isto que é verdade, e verdade indiscutível, deve arraigar-se firmemente no coração de todos os homens que tenham esposas e ternas filhas para tutelar e proteger. E' necessario que todos conheçam o perigo, é necessario que ninguém ignore o que representa essa abominavel instituição, peloirinho da honra das familias.

Para esta obra devem todos dirigir seus esforços, com a firme convicção de que velam pela moral publica, de que servem a uma causa grande e elevada. Entrregar a esposa, a companheira da vida, nas mãos de um frade, de um libertino de batina, para que elle tome conhecimento dos seus actos mais intimos; abandonal-a á sombra do confessorio para que mantenha com o confessor esses colloquios indecentes, immundos e degradantes que todos podem ler em livros aprovados pela igreja, — é uma obra tão torpe e insensata quanto monstruosamente criminosa.

Nenhum homem que tenha vergonha permitirá que sua esposa seja insultada por outro homem; nenhum homem que tenha vergonha permitirá que sua mulher vá á casa de um homem solteiro para passar com elle largas horas, fóra do alcance das vistas do mundo. Que dizer, então, si souber que esse homem solteiro pretende penetrar na consciencia de sua esposa e esquadrihal-a toda, para traçar-lhe o caminho que deve seguir? Que dizer, tambem, si souber que esse homem solteiro ha de conversar com sua esposa sobre assumptos que a decencia manda calar?

Pois bem; ha homens que isso permitem ás esposas, desde que o homem solteiro vista batina! Porque tanta cegueira e tanta imbecilidade?

A que titulo deve o frade gozar de tamanho privilegio? Haverá ainda no seculo XX homens tão candidos que acreditem na santidade dos homens de batina? E que dizer dos filhos e especialmente das filhas!

A pureza e a castidade em contacto com sotainas enlodadas!

E ha paes que julgam que seus ternos filhos necessitam de um guia, purificador de almas, e que esse guia pöde ser um frade qualquer, saído de qualquer parte... um homem solteiro e vicioso, que não concebe o amor de pae, que não sente o que sente os outros homens, porque a sua igreja o colloca fóra das leis naturaes!!

Paes e esposos: quando vossas filhas e esposas se acercarem do confessorio... tremei!!

Vossa honra, que é a honra da vossa esposa e das vossas filhas, estará em perigo. Um homem conspira contra ella e esse homem é o confessor.

Dediquem todos ao assumpto que motiva este escripto a grande attenção que elle merece. Quando se trata da honra não é possivel a indiferença.

Converte-se cada um em apostolo e propagandista. Abaixo o confessorio!

A confissão aricular, obrigatória, data do seculo XIII, foi imposta pelo Concilio de Latráo em 1215, sob o pontificado de Innocencio III e erigida em dogma pelo Concilio de Trento.

Demonstram os doutores protestantes que nos primeiros seculos da igreja a confissão nunca esteve em uso. O Evangelho não contém prescripção alguma sobre a pratica da confissão, nem mesmo o mais leve indicio della. Além disso, muitos padres da igreja deixaram preciosos testemunhos contra a confissão.

«Exhorto-vos, disse S. João Chrysostomo, rogo-vos e supplico-vos que vos confesseis a Deus: não serei eu quem vos condemnar a confessar vossos peccados aos homens. Basta-vos abrir vossas consciencias perante Deus. Mostrai-lhe as feridas de vossa alma e pedi-lhe a cura dellas.»

PAGINAS ESCOLHIDAS

Sem pão

Sentia uma especie de queimadura no estomago vazio, doia-lhe atrozmente a cabeça. De quando em quando, pequenas manchas sombrias oscillavam deante dos seus olhos.

Cheio de vergonha, estendia o chapéu a quem passava: — «Tenho fome... muita fome... Por caridade!»

Olhavam-no de revez, respondiam seccamente: — «Não póde ser!»

Subito, um policia tocou-lhe no hombro: — «Eh! lá! que faz você aqui?»

Elle olhou-o, surprehendido: — «Vocês decididamente, não têm emenda! Tenho estado a observar o seu serviço... Não se envergonha dessa vida, com a sua idade? Os outros que trabalham, hein? Vá! Já daqui p'ra fóra, seu mandrião!»

Afogueou-se, turvou-se-lhe os olhos: — «Se peço esmola é porque não tenho trabalho...»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

O policia avincou a frente, e gritou: — «Não lhe admitto replicas! E' andar! Senão... prégo já com você no calabouço! Corja sem vergonha!»

Elle sentiu um desejo supremo de se atirar ao guarda e estrangula-lo ali mesmo...

— «Não ouviu?»

atacar actos de um governo estrangeiro. Como é de Portugal a medida valiosa da expulsão de congregantistas dynamiteiros, o sr. Belisario lança o seu insulto á nação amiga porque sabe que Theophilo Braga e os seus ministros não quebrarão as relações de amizade entre as duas Republicas, ligando importancia ás sandieas do jesuita de casaca que tão mal tem velado pela segurança publica da Capital Federal.

Porque o sr. Tavora, tão zeloso de suas creanças, serve ao sr. Hermetes, maçom considerado, subordinado ao sr. Rivadavia, positivista do Rio Grande, e desempenha cargo em uma Republica, "atropiada pelo materialismo, corrupta de corrupção", como gritava na cathedral de S. Paulo o redemptorista Julio Maria? E' que o catholicismo do sr. Tavora, e de quasi todos os clericaes, consiste na intriga, na intolerancia e no odio, quando a ambição dos bons vencimentos e o desejo de posições não são embaraço á fingida coherencia que costumam apparear. Desde o momento em que qualquer attitude de completa fidelidade á doutrina que alardeiam, importar aos clericaes na recta conducta do afastamento das collocações onde se achem ás ordens de excommungado, como os maçons, elles abandonam os escrupulos de consciencia, o amor das convicções e mostram hypocrisia servindo e hostilizando a situações a que são adversarios desleaes.

O sr. Belisario reza pela mesma cartilha dos seus confrades. O sr. Tavora, tambem, falseou a verdade, quando escreveu haver a policia diante da "perseguição material ás congregações" "cumprido o seu dever e a ordem publica não foi alterada".

Contradictorio porque, se se deu a perseguição material a tranquillidade da cidade teria de a soffrer, pinta uma situação que se não vio no "rubro reflexo de além-mar". As noticias das proezas tráficas em Portugal e a prohibição legal, decretada pelo sr. Nilo Pecanha, da entrada das ordens expulsas, levantou nas ruas da cidade applausos ao acto do Presidente, desfeito pelo Supremo Tribunal, onde o sr. Arcoverde tem sempre ganho de causa nos votos de seus amigos e parentes. Esse despertar da opinião favoravel ao Presidente da Republica, a cujas ordens o sr. Tavora ficaria em qualquer cargo, está pelo relatório assignalado na época que "marcou uma serie de apprehensões para a policia da Capital".

E' coragem!
O sr. Belisario, que espera emprego rendoso e vitalicio, acaba de pôr o governo em má situação, pois ao estrangeiro a censura tola da resolução do governo portuguez dá má reputação ao nosso paiz. Que pensará o sr. Rio Branco do bello pedacinho do relatório? Que o sr. Tavora deve ser retirado da policia por concorrer para o descrédito do Brazil no Exterior, e, no Interior, desmoralizar a administração, demittindo, por vingança, delegados serios que reprimem beaguins e destractando juizes que lhe mandam officios com copias de protestos.

Esta é a opinião geral. O sr. Belisario, com a sua policia clericalista, precisa de um substituto.
Rio, 30 - 4 - 1911
BERTRAND DE GOT.

Na faina diffamatoria

Um desses tonsurados expulsos de Portugal, vindos para este paiz, que recebe as dejeções desse genero do mundo inteiro, estabeleceu o seu balcão na igreja de S. Gonçalo, certo de auferir grossos lucros e criar bastantes enxundias em poucos annos. Esse obscuro, na falta de melhor assumpto, nas suas conferencias, vem atacando com a raiva frenetica de um cão hydrophobo a tudo e a todos deste paiz.

Expulso a chibata e a pontapé, lá da sua terra, onde a tempo convenceram-se de que os seus ensinamentos e dogmas são mais nocivos do que a phylloxera á parreira, não podendo lá desandar a sua impotente raiva, entendeu de vir expectorar a sua bilis peçonhenta aqui entre nós.

Esquecendo-se esse bandido de sotaina de que aqui veiu encontrar um refugio, e um pasto esplendido de engordar, expectora as suas dejeções gafeirosas, atacando a imprensa, o povo, os costumes, as leis, tudo, enfim, que se encontra á sua mão, para, assim, poder desabafar a sua

raiva hydrophoba, que lá, na sua terra, não lhe consentiriam fazer.

Pobre terra esta, em que o primeiro villão, ignominiosamente expulso de um outro paiz, aqui encontrando guarida e a rica mamata, a primeira cousa que faz, é escoucea-la, mostrando desse modo a sua verdadeira envergadura moral!

Num paiz europeu, por certo, esse intrujão de sotaina não falaria assim livremente, do alto do pulpito, os insultos soezes que nascem no seu bestunto desequilibrado, porém, aqui, nesta terra, em que um governo de padres e jesuitas, tendo já cuspidos sobre a magna carta da nossa Constituição e pisado aos pés as leis que deviam ser a nossa garantia e onde a policia se transforma em cossacos do czar clero e caterva, aqui, tudo se pôde fazer, desde que se tenha no alto do cocuruto a tonsura padresca!

Nem mesmo patriotismo já aqui se encontra!
Num outro logar, que não este, um desses sotainados, ao cuspir a sua affronta sobre os feis, levantaria a indignação de todos, mas aqui, o povo, já acostumado ás espadeiras do exercito beatifico do «maçon-clerico» Washington, está calejado, os mais soezes doestos, os mais torpes insultos ouve, sem pestanejar.

Como é degradante este estado de coisas!!

T. S.

Sobre a arte

A Arte e o Povo

Muitos applicaram-se a fazer notar a influencia embrutecedora que a má literatura exerce sobre o povo. Os fabricantes de dramas e romances populares exploram os sentimentos baixos, sanguinarios e egoistas que a ignorancia cultiva na multidão. Para elles tudo se reduz a alcançar exito. E havia uma pergunta a que ninguém respondia: Porque não substituir essa literatura por outra, mais benéfica e redemptora, que depure, que edifique, corrija e impulse os homens para o aperfeiçoamento? E' o que estão ensaiando Mirbeau, Quillard, Tailhade, Bouchor e tantos outros, ao trocar os bonecos criminosos e fanaticos do theatro de suburbib, pelos homens sãos, fortes, formosos e bem intencionados que admiramos no "Theatro Civico".

O egoismo duma minoria, negou ao povo durante muitos seculos todos os gosos intellectuales. Os menos tranquillizavam a sua consciencia fingindo acreditar na absurda inferioridade dos mais. Pouco a pouco, o progresso alargou e vulgarizou, em certa maneira e apesar de todo os conhecimentos adquiridos. As bibliotheca não são já hoje monopolio de determinadas classes sociais, senão propriedade publica. Mas, embora o impulso que nos leva insensivelmente á igualdade, tenha suavizado muitas asperezas, grande numero de satisfações do espirito continuam sendo inacessíveis ás classes laboriosas. O theatro, antes que nenhuma. As grandes companhias, que representam os bons dramas, tem enormes despesas que as obrigam a impor preços elevadissimos, e o povo vesse na necessidade de refugiar-se nos theatrinhos de arrabalde, onde perverso o seu espirito, com a pornographia, que é o imam de certas scenas, ou com a injustiça triunfante que é o espirito de todas.

Ninguém se atreve a sustentar hoje a incapacidade do homem sem instrução para conceber a belleza. Todas as literaturas estão de accordo para dizer-nos que se pôde ser um poeta consideravel, sem saber ler nem escrever. E é inaudito que, sendo todos os homens acessíveis á arte, que é a mais alta manifestação do ser humano, esteja a imensa maioria atastada della e condemnada a vegetar na sombra. A medida que a verdade vai abrindo-se caminho nos espiritos, todos estes problemas precisam-se e levantam-se ante nós como interrogações imperiosas. Só a razão, o renunciamiento, a mansidão e a tolerancia, podem resolve-los. Em cada tentativa ha uma corda de louros.

MANUEL UGARTE.

Lurdica lendo um annuncio:
— Papai que é medico oculista?
E' o medico que trata das molestias dos olhos.
— E quando a doença é num olho só, como se chama o medico?
— Monoculista, minha filha; é como o dr. J. J. Carvalho.

A "Lanterna" em S. José

(SANTA CATHARINA)

Sendo este vosso humilde creado um constante leitor da "Lanterna", organ anti-clerical, do qual sois muito digno redactor, e em cuja folha são publicados importantes dramas representados por esses comicos de batina, mormente por frades, esses vagabundos que por ali andam dispersos locupletando-se a custa da "alma" dos ignorantes, togo-yos, pois, que publiquéis tambem a presente ou pelo meos a importante "comedia" que passo a relatar, que é a expressão da verdade.

Os frades franciscanos aqui residentes, essa praga damninha e amaldiçoada que nos quer escravizar, puzeram em rifa, (isto no corrente mez) uma imagem a que elles dão o nome de "Coração de Jesus", e com elle ja tem explorado o bolso dos "bons christãos", e que por sua avanzada idade já não faz mais "milagres" nem mesmo a rogos do mais sisudo dos "santarrões". O facto é que a rifa correu e coube a "sorte grande" á sra. D.^a Sophia, sogra do meu illustre amigo Adolpho Nonato da Silva, que aqui exerce os elevados cargos de chefe escolar e procurador da nossa municipalidade.

O premio foi restituído á referida sra. "felizarda", e ignoro como poderá safar-se desse embrulho o meu referido amigo: de um lado o santo, que provavelmente não olhará com bons olhos para elle, visto ser um moço intelligente, e de pensamento livre, de outro lado... de outro lado... a sogra!!

Sr. redactor, não é só nisto que termina a bandalheira desses frades, isto é, bandalheira para os catholicos fanaticos, ainda vai mais além as proezas desaes cabeça de "cupim". Nestes ultimos tempos elles tem tomado outro rumo nas suas pregações, d.zendo aos santarrões que não devem tirar o seu chapéu á cruz porque é de madeira; nem adorar os santos que são de gesso, barro, etc; só devem acreditar nos gosos "celestes" que só por meio da "confissão" podem adquirir. Emfim, sr. redactor, vou terminar esta, desejando muitas felicidades á "Lanterna", para que os seus intrepidlos trabalhadores alcancem em breve o fim desejado, de cuja aspiração compartilha este vosso.

JESUINO TEIXEIRA.

Secção amena

PERIGO

Uma deliciosa rapariga, morena, de olhos vivos, cabellos negros encaracolados, com redemoinhos no pescocão, uma tentação, viajava, sozinha, em um vagão da Central, no nocturno que vem do Rio, e vinha sem cama porque vinha sem dinheiro, pobrezinha! Disseram-me que era contratada para cantar *couplets* bahianos no Casino e o Paschoal adiantara-lhe só a passagem... malvado!

Pela madrugadainha pára o trem em Taubaté e entra no carro um rochuehudo trade italiano com destino á capital. O trade, num relance, dá com a rapariga, baixa a cabeça sobre o breviario, e o trem parte.

De esguelha o bom do frade vai bispando a rapariga e de mais a mais se lhe vai turvando a vista.

Zunem lhe os ouvidos, tremem lhe as pernas, nada de socego!
O homem bebe agua, chega á janella, sorve o ar fresco da manhã... e nada! Desesperado, dá com a caixinha do "Caso de perigo"... Com a lombada do breviario quebra, atordado, o vidro e desanda a manivella!

Era perto de Quirimim! Pára o comboio e momentos depois entra, indagando, o chefe do trem: que é, quem foi, que succedeu?

— Signore chefe, sono stato io. Era imminente il pericolo. Una cosa spaventevole!

As religiões e os "caftens"

Na accepção moderna, «caftens» é todo individuo que não tendo o que fazer aluga mulheres, contracta, arrasta subservientes, conditionalmente, fazendo elle a *ridicme* e cobrando preço alto pelo seu trabalho, mesmo porque é um *parasita* que se liga ao tronco firme da prostituição.

Assim é o clero!... Tem varias religiões, com varias excepções, e estas são as mulheres brancas em puro trafico para a

Argentina e de lá para aqui, para constituirem o que se chama a *magia negra da carnalidade!*...

E' uma religião em cada rotula, uma moral em cada canto, e dahi se préga o maior prustibulo, que é o catcicismo e o confessorario!

Cadê padre tem as suas perversidades, sendo a principal a sodomia. Nessas condições conheço um, e Deus queira que a maioria dos que são mais hypocritas, não professem o systema de *esterilidade* do Abel Parentel. A religião é uma só; préga, de facto, a moral christã, se bem que seja com aquella humilde do Christo e não com as pompas orientaes da liturgia catholica; porém, os padres, dão centenas de milhares de modalidades a essa que elles chamam *picarota, cavação*, porque vivem disso e disso professam o habito negro, que seria, em boa analyse, a tunica de Judas!

Desde que Deus poz em S. Pedro a sua Igreja, que serie ininterrupta de crimes, que fazem até descer nas verdades preferidas sobre o mysterio do Christianismo!...

Parece até que o philosophismo tem razão de cuspir nessas anormalidades, que Mont'Alverne diz ser iniquo! E' que entre o padre e o philosopho ha grande extensão de ideias!... Philosopho foi Alexandre, devastando, ruindo imperios!... Padre foi Catão d.zendo:
— Penso que se deve destituir Carthago! Dahi o que nos anima a estabelecer o confronto!... Mas, passemos ao que serve...

Razão porque eu digo que as religiões, agora assim chamadas em vista da proliferação cujo germen é o senso clerical; as religiões tem o seu «caftens», cada uma dellas, que aluga as igrejas para prostribulos e lupanars!...

Ainda ha bem pouco, o padre Alpheu Lopes de Araujo (se permite v. exma. revma. declinar o seu nome) fez disso um escandaloso juizo, fazendo eco em nosso fóro, se bem que o publico *carrioca* já esteja habituado ás *de liberações cegas* da justiça!... V. ex. revma. digo, porque o padre Alpheu pontificou em toda linha; foi até o Bispo ou o Papa do pudor da donzella contra o qual elle tentou!...

Assim sendo, a religião catholica é digna nesta terra, principalmente, de grandes crimes e grandes transacções, em relação ao movimento que tem, de *sotainas e samarras*; a religião catholica é digna de uma invasão policial de costumes e repressão dos crimes barbaros, quem sabe! — feitos á luz dos candelabros, e não nas *alcovas, onde as lampadas desmatam*, como disse o poeta, e os «caftens» religiosos, que vendem, que barateiam a prostituta, em praça publica, são dignos de todos de um desembarque impedido pela policia maritima, em transatlanticos, por onde elles navegam *por mares nunca dantes navegados*!

Realmente, a evolução da ganancia e o prurido da libidinação, jamais chegaram ao ponto de descobrir esse novo polo sacerdotil, onde o padre, o conego, o monsenhor, tem a sua expedição malevola, funesta, imbecil e retrograda!...

E' uma casta contra a qual já se revoltava Alexandre Herculano, Guerra Junqueiro, Coelho Neto e outros, e que precisa o Bispo, como o moralista *mater*, o Catão da jurisprudencia ecclesiastica, do noviçado, do sacerdocio, pôr um termo condigno, porque affecta a moral que de facto existe no sublime mysterio da nossa crença!

ARNALDO GAMA.

Rio, 3 - 911.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas. A todos pedimos que tenham em consideração as dificuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inúteis.

Ser padre não é uma convicção, é um officio; o sacerdote crê e ora na proporção da congrua. EÇA DE QUEIROZ.

O problema social

O mal da pobreza

Sob pena de justificar a accusação para a degeneração da raça, a hygiene vê-se forçada a combater as molestias evitáveis pelo reherguimento da energia dos fracos, aumentando-lhes paralelamente o valor economico.

E assim a solução do problema higienico depende da solução do pauperismo.

Utopia dirão, talvez. Mas será então utopica tambem a pretensão de evitar as molestias evitáveis, pois nunca se obterão da collectividade os enormes recursos, indispensáveis para defender da molestia individuos extremamente dispostos a contrai-las, como são os pobres. Causa, durante seculos de apprehensões exageradas, de lamentações estereis e vã caridade, a pobreza serviu de motivo a especulações inanes que rematavam sempre no estribillo da eternidade da miseria. Os caracteres de inferioridade dos homens pobres são verificados e analysados. Investigam-se as causas de sua produção e aprender-se-á a remove-las.

Onde as philosophias *a priori* souberam ver apenas a fatalidade da disposição divina e irrevogavel das coisas terrenas, a sciencia saberá descobrir leis de harmonia social, contra as quais peccamos por ignorancia.

E' caracter proprio da ciencia, esse, de reutar, em toda parte, a resignação passiva e o scepticismo indolente. E o resultado vai se fazendo sentir. A nova ciencia de ser a pobreza um mal curavel, responde, nas massas proetarias, a agitação que as leva a se organizarem para o suprimir.

Assim, á proporção que, sob o influxo da hygiene, todos os esforços se tornarem convergentes, atenuando a pobreza e, com ella, diminuindo progressivamente as molestias, irá surgindo e predominando o tipo ideal do homem sociavel, e irá realizando-se a sociedade perfeita de homens sãos de corpo e sãos de espirito.

DR. R. FRED. GEYER.

O PÁDRE

E' o supremo representante, o autor da immoralidade que germina no universo.

O typo que sob o distarço de um Christo e de um Deus que já mais existiram, rouba, mata e perverte, ganhando após isto o reino dos céos, como o virgem-martyr Faustino.

O fuadador de orfanatos, conventos, associações e mais isto e aquillo, onde elles possam saciar os seus instintos bestiaes e libidinosos, a sua sede de sangue e de crueldade contra indefezas e infelizes creanças. Nestes centros de caridade só se ensinam a oppressão do seu semelhante e a sedução das ingenuas donzellas.

A muralha que impede a marcha do progresso, a divulgação da instrucção, o desenvolvimento phisico, moral e intellectual da infancia, o pioneiro do porvir, impingido-lhe os embustes e as obcenidades da Biblia e fazendo-lhe, por ultimo, constantes interrogações e propostas indecorosas nos celeberrimos e fatidicos confessorarios.

O homem perverso e corrompido, estúpido e idiota da actual sociedade, que sob a batina ásquerosa e nojenta, capa de horripilantes crimes encobre o punhal assassino. O canero que devasta, o imano que através á infelicidade, ao mau estar e ao obscurantismo a humanidade.

O simbolo da tirannia que só procura manter a ignorancia e o embrutecimento do povo, sendo desta forma facil proseguir o seu rosario de crimes e explorações, sem que este se reconheça victima.

O estuprador de menores preferindo os que se encontram na orfandade, para evitar complicações caso seja preciso apagar os vestigios de seu barbaro e revoltante attentado. Serve-se para tal fim do punhal do veneno e até da pá (exemplo de caridade, amor, aos seus semelhantes e á educação, dada pelos Consonis, Stefanis e demais ratasanas destruidoras da moral.

O padre é, enfim tudo o que se concretiza no mal, os sabios theologos do embuste e do retrocesso, da hypocrisia e da calunnia, o mostre perito da chantage e da astucia, do crime e do roubo!
Fugi, dellas e armai o vosso braço, forte como o rochedo, livre

como a viração que beija as campinas; examinaí a vossa consciencia e o uso da razão de que sois dotados, e mãos á obra contra a terrível epidemia que nos anniquila!

Não te deixes, ó! povo incanto, tu que soffres, tu que choras amargamente as tuas oppressões e vés atrophiados o teu sagrado lar, levar pelos conselhos desses typos sem vergonha e sem pudor, nem pelos argumentos baratos e microcephalos desse corrilho de barões papalinos, commendadores e mais typos pertencentes a essa baixa estirpe, ignorantes fanatizados pelo clero, que pela imprensa defendem e compartilham o crime praticado pelos patifes do Orfanato Christovam Colombo!

Estes são comprados, como comprada foi a imprensa matutina da capital, portanto não defendem o que sentem, e sim o que lhe ordena o clero.

S. Paulo 1911

J. M. BUENO.

Noticias de Minas

II

Incontestavelmente, o padre de Pará de Minas, é um sacerdote de chucha e carapuça, como se diz na gíria... Possui sentimentos tão elevados e nobres, que se torna digno de uma noticia.

E' elle um dos manda chuva do Pará; quando quer manda chover grosso e fino tambem. Cultiva com muito gosto o seu *latimario*, os seus quatro afilhadinhos e é esganado em se tratando daquillo com que se compram os melões.

Mas, não nos incomodemmos com essas pequenas coisas, que, afinal, não valem coisa alguma; — o importante é que o nosso santo padreco do Pará dá o cavaquinho por confessar. Parece até que se preciso fosse, elle, uzurario como é, pagaria para confessar, confessar muito... os outros!

Numa reunião em que se achavam alguns moradores dessa bonita cidade mineira, pouco distante de Belo Horizonte, apontaram-n'o como tal, porém, um dos presentes disse, manhosamente, em tom sincero:

— "Não sei porque razão, o padre do Pará só gosta de confessar as mocinhas... leva horas confessando-as, quando a gente velha elle confessa cinematographicamente, e com muito pouco prazer..."

— "Carece saber, dizia outro, que elle confessa as moças pondo as mãos nos hombros dellas; as velhas não; manda então o padreco que ellas se sentem distante dello por causa do mau halito!"

Entre palavras cheias de espan-to, reticencias, phrases ambiguas e picantes, risos e escarneos, sobre o padreco que mereceu esta noticia, a reunião se dissolveu.

Não era para menos. E' mais um facto. E' uma noticia verdadeira que bem merece ser registrada, bem divulgada e nunca esquecida em nossa querida Minas. Escreverei de Belo Horizonte, e bonitas noticias darei.

SILVIO.

Grande reunião

Convocada por um numeroso grupo libertario, na proxima segunda-feira, ás 8 horas da noite, no salão Italia Fausto, rua Florencio de Abreu n. 45, terá logar uma grande reunião libertaria com o fim de fundar em S. Paulo um Centro Anarchista que tenha a propria sede num salão adopto do para reuniões, conferencias, *meetings*, etc.

Convidam-se todos os compañeros da cidade e dos bairros para tomar parte. Só poderão entrar os anarchistas.

Liga dos Pedreiros

Esta associação, para commemorar a victoria das 8 horas de trabalho, realiza amanhã uma grande reunião da classe, á rua 15 de Novembro, 54, 1.^o andar.

No manifesto lançado pela mesma Liga, esta faz um caloroso apello a todos os pedreiros e serventes para comparecerem á reunião.

Além da commemoração trataram tambem sobre as novas melhoras que pretendem reclamar dos patrões.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, La-deira, 40, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Redus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.
Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Tambahu

Está sendo processado o ruito digno tensonado padre que a uns pares de annos está imperando nesta prospera villa com um procedimento Consoniano.

O motivo deste freguez ser processado é pelo sagrado dever de administrar os santissimos sacramentos a uma das suas penitentes, isto é, espancando a pobre mulher, e por muito manhas que são as suas velhas, esta deu parte ao delegado que creio não será Pinheirinho. Ao mesmo tempo levou suas queixas ao conhecimento do bispo, que com certeza fará de tudo para que o seu caixeiro fique impune.

Uns moços daqui, para se verem livres deste ente que deixou de ser homem, tiveram a ideia de rifá-lo e vender os bilhetes fóra daqui. A maior parte dos bilhetes foram vendidos em Campinas; portanto ha probabilidade que algum campineiro se regale com o Sorrentino.

de Magalhães, Virgilio Bonvini, João Zaccari José Manguita Filho, Anelma P. Galhardi, Gilberto Lax, André Lax, João Nalencio, Oscar de Rendon, de Carvalho, Salvador Gello, Adolpho de Angeli, Agostinho Piffer, Delmino Augusto, d'Avila, Ricardo Bernaldi, José Bachel, José Alves da Cunha, Frederico Bonhi, Aquelino Veratti, José Polia, José Guidi, Jeronymo Doms, Gustavo Stark Sobrinho, Pedro Poli, Francisco Fraguelino, João Lemes, Cincinato Paçocho, Naçib Gabriel, Luciano, Rosilla, Antonio Fermio dos Santos, Castorino Leite do Amaral, Lázaro da Costa, Guilherme Gerundino, João Busto Moreno, Manoel Francisco da Silva, Umberto Briane, major Emydio de Oliveira Castro, Juvenio J. Alves, Amalia Bonvini, Branca Bouvina Carvalho, Annunziata Bouvino, Francisco Aquila da Sousa

Por carta

Vincenzo Palazzi, de Conquista; Lionrgo Franco de Camargo, desta cidade; Joaquim dos Santos, de Rio Claro.

Em favor da "Lanterna"

Lista a cargo do sr. capitão Abel da Cunha, Faxina:
Abel da Cunha 10\$, Hygino Marques, 10\$, Salim Demetrio, 5\$, João A. Martins, 5\$, Egidio Vannini, 2\$, Pasquale Valeri, 2\$, O. Campos, 2\$, M. Cabilla, 2\$, Felicio Tortelli, 2\$, Lourenio Falco, 2\$, Bonilha, 2\$, Miguel Lorotonda, 2\$, Francisco Escarpini, 2\$, Vicente Grisoli, 2\$ um anônimo, 1\$, José Pedro, 2\$, Joaquim de Almeida Barros, 2\$, João D. Villar, 2\$ Total, 58\$000.

— Lista pró *Battaglia* o *Lanterna*, Uberaba:

M. P., 10\$, A. B., 2\$, E. V., 2\$, F. T., 1\$, F. P., 2\$, M. O., 2\$, C. S. A., 1\$, N. V., 2\$, L. F., 2\$, L. F., 1\$, J. V., 1\$, M. B., 2\$, S. R. L., 2\$, M. M., S., 1\$, F. R. S., H. R., 2\$, C. R., 2\$, B. C., 2\$, F. C., 2\$, P. R., 2\$, C. S., 2\$, F. A. Y., 1\$, D. V., 5\$, A. M. R., C., 2\$, J. A., 2\$, J. A. C., 2\$, V. V., 2\$, F. P., 2\$, D. A. C., 2\$, G. V., 2\$, G. V., 1\$, A. G. M., 5\$, J. R. L., 4\$, R. V., 2\$, E. N., 3\$, J. C., 2\$, F. P., 1\$, L. S. R., 2\$, L. B., 1\$, R. B., 5\$, L. C., 2\$, A. G., 1\$, V. S., 1\$, O. D., 1\$, A. P., 1\$, J. S., 1\$, J. A., 2\$, C. A., 2\$, V. G., 2\$, A. F. M., 1\$, E. A., 1\$, A. V., 2\$, F. V., 1\$, M. S. J., 5\$, M. M., O., 2\$, A. D. P., 2\$, J. A., 2\$, B. O., 2\$, M. C., 5\$, E. B., 3\$, J. P., 2\$, M. S., 2\$, J. R., 2\$, J. G., 1\$, J. G., 1\$, A. M., 1\$, A. R., 10\$, S. A. N., 5\$, A. D., 2\$, A. A., 2\$, Um admirador, 4\$, Para a expulsão dos jesuítas, 4\$, N. P., 2\$, C. C. B., 2\$, A. D. M., 2\$, E. P., 2\$, Um anônimo, 2\$, Um anônimo, 2\$, Um anônimo, 2\$, M. F., 2\$, E. P., 1\$, J. S., 1\$, A. M. O., 2\$, J. M. S., 1\$, B. L., 1\$, A. C., 5\$, J. C. 1\$, Um anônimo, 500 rs. C. R., 1\$, A. R., 2\$, Galileo Galilei, 11\$, J. B., 2\$, I. J., 5\$, N. N., 2\$, M. L., 3\$, J. N., 2\$, H. A., 1\$, J. S., 1\$, Total, 221\$500.

— Lista do companheiro A. S.:

A. S., 5\$, U. M., 1\$, J. R., 2\$, W. R., 2\$, D. V., 5\$, M. P. S., 5\$, Total, 20\$000.
— Lista do companheiro J. B. L.:

A. P., 5\$, A. D., 2\$, Um anônimo, 1\$, Um anônimo, 5\$, Total, 13\$000.
— Palmeiras — F. P., 20\$, M. A., 10\$, M. B., 2\$, M. R., 4\$, F. P., 1\$, A. G., R., 5\$, A. S., 4\$, B. G., 2\$, D. S., 1\$, J. F. C., 2\$, J. F., 2\$, A. D., 2\$, M. N., 3\$, M. A., 5\$, R. S., 5\$, F. M., 5\$, A. C., 5\$, D. F., 5\$, R. G., 5\$, F. M., 5\$, V. N., 5\$, R. P., 1\$, M. B., 1\$, J. A., 1\$, P. D., 1\$, F. F., 2\$, J. G., 1\$, M. F. P., 1\$, F. A., 2\$, A. R., 2\$, C. T., 2\$, A. A., 5\$, D. G., 2\$, F. S., 1\$, A. D., 5\$, P. P., 3\$, R. A., 5\$, A. P., D., 3\$, B. V., 1\$, A. V., 1\$, M. V., 1\$, O. C., 1\$, J. A. N., 1\$, M. M. M., 1\$, L. P., 1\$, F. R., 1\$, M. S., 1\$, A. T., 1\$, J. A. S. A. B., 1\$, M. G. 5\$, J. B., 2\$, P. C., 1\$, A. C., 1\$, J. J. D., 1\$, R. S., 1\$, A. F., 2\$, O. G., 1\$, Total, 162\$000.

— Mangabeira — Y. T., 40\$, J. M., 5\$, A. G., 5\$, F. F., 5\$, A. V., 4\$, P. A. C., 4\$, J. F., 4\$, J. R., 2\$, J. B., 2\$, A. R., 4\$, A. A., 2\$, L., 2\$, J. M., 2\$, S. R., F., 2\$, R., 2\$, Total, 83\$000.
— Burity — M. F., 1\$, J. O., 1\$, R. D., 1\$, D. R., 1\$, F. C., 1\$, C. R., 1\$, J. L., 2\$, A. L., 2\$, F. M., 2\$, J. P., 1\$, Total, 19\$000.
— Somma total das subscrições..... 512\$500. Desta quantia desistam-se: Para *La Battaglia* 256\$250. Para *A Lanterna* 256\$250.

De Diversos:
Sr. Bernardo de Bana, S. Paulo, 6\$000.
Sr. Emano Alves da Silva, 2\$000.
Sr. Antonio da Bahia, de S. Paulo, 2\$000.
Sr. Antonio Myer, de Porto Felix, 2\$000.
Sr. João da Motta, de Porto Felix, 2\$000.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

NO RIO

CENTRO GALLEGO

Rua da Constituição n. 38

SABBAO, 13 DE MAIO DE 1911

A's 8 1/2 horas da noite, espectáculo organizado pelo Grupo Dramatico Theatro Social e patrocinado pela Liga Anticlerical para custear o processo judicial a que respondem os jornais *A Lanterna* e *Battaglia*.

Será representado o drama em 3 actos, traduzido do hespanhol por A. Torres, *O Occaso dos Odios*.

"Lanterna" em Villa Platina (MINAS)

Estando em Villa Platina (Minas) contaram-me diversas façanhas d'um coqueta porco, baixo, russo, vigário da Villa ha 27 annos.

Eis um facto que é publico e que me foi contado pelo coronel Pio Goulart, homem de caracter puro, muito considerado e chete politico:

O tal conejo foi a uma fazenda, e lá, procurando seduzir a mulher do fazendeiro, pediu a esta uma entrevista na horta ás 9 horas da noite. A mulher contou ao marido e este a hora marcada foi para o lugar indicado pelo conejo, que foi e viu um vulto. Suppondo ser a mulher, começou a chamar, mas o vulto era o marido que se aproximou do conejo e metten-lhe o pé no alto da coroa. O resultado foi o conejo chegar á villa com a cabeça quebrada. Diversas pessoas perguntaram-lhe o que succedera e o pulha do D. Juan respondeu que o animal havia pulado com elle e que caiu sobre uma pedra quebrando assim a cabeça!

Tres dias depois o fazendeiro contou o occorrido a diversas pessoas na villa.

Junto a esta uma copia da excomunhão que o bruto me lançou; eu testemunhei e pedi aos presentes que me passaram uma certidão, o qual me foi entregue. Eil-a:

*Nós abaixo assignados, testemunhas, attestamos que vimos o reverendissimo sr. conejo Angelo Tardio Bruno lançar a excomunhão sobre a pessoa do sr. Nicator Dalloz, até a terceira geração, e por ser verdade passamos a presente, que firmamos.

Villa Platina, 2 — 2 — 1911.

A. Carneiro Santiago, Laudemiro Alves Ferreira, Luiz Calegno de Oliveira, Bellarmino Marques Motta.*

NICATOR DALLOZ.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

Bilhetes e recados

Rio — Nogueira: Tua carta chegounos ás mãos depois de impresso o numero passado. Por isso o anuncio só apparece neste.

Araquara — C.: Pode escrever sobre os taes factos.

Santos — L. Neferi: Já registamos a assignante de que nos fala. Obrigados.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

idalina DE OLIVEIRA, orfa, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprodo pelo padre Stefani e assassinada com pancada de pé na cabeça pelo padre Faunconsoni, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir d'aquele antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprodo por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprodo e contaminado horrivelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola José Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprodo pelo sempre virgem padre Faustino, em um campzal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de servicias e a alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asylados. Mostra na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprodo por um padre do Orfanato.

Avallando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:
Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos *Mariangela*, estuprodo por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle covil.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria fisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZA

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa* . . . \$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . \$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco* . . . \$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno* . . . \$200
Gorki, *Os amassadeiros* . . . \$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . \$200

EM HESPANHOL

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . \$100
M. Devaldés, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* . . . \$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* . . . \$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . . . \$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . \$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* . . . \$200

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

Em Rio Claro

Avissamos aos assignantes desta cidade que o nosso amigo Bemvindo J. Ferreira promptificou-se a proceder á cobrança das assignaturas dali.

Pedimos aos nossos assignantes que correspondam aos seus desinteressados estorços em favor da *Lanterna*.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericales, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:
Duzia 1\$000
Um exemplar 100

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornais ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accepta nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

Benjamim Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escritorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional intumbido de angariar fundos para levar a cabo a crecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicção da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medioeval praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperacção nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em *A Lanterna*.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Live de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de frances, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinquenario para crianças — *Les Petits Bonshommes*, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhãs, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Bottá, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discreção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregou-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale
Semannario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora
Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$000.

Ribeirão Preto

Na Livraria Sellas á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Leiam! propaguem!

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os veredictos são phrasas lapidarias e profundas, em que as parabolhas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento 6\$000
Avulso 200 réis

Os pedidos de folhetos accompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além do ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

- Em *Ribeirão Preto*, na agencia do sr. José Sellas, rua Amador Bueno, 41 e 43.
- Em *Campinas*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.
- Em *Santos*, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio.
- Em *Moço das Cruzes*, na agencia do sr. Emilio Navajas.
- Em *Limera*, com o sr. José D'Uro.
- Em *Jua de Fora*, com o sr. Thomaz R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A.
- Em *Florianopolis*, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 17.
- Em *Novo Friburgo*, com o sr. Carmine Tusoni.
- Em *S. Roque*, á rua Dr. Estevans, 22, vende-se a *Lanterna* a 200 rs.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:
CAFÉ CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Salvador de 34, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate).

- Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engravate);
- RUA DO OUIVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria;
- Na rua do Senado, 63;
- Avenida Passos, 130 (engravate);
- Rua do Lavradio, 46;
- No Bangé, com o sr. Diogo Moreno;
- Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Prioli;
- Rua Senador Pompeu, 21, com o sr. Manoel Julio Pereira;
- Largo da Carioca, 2, com o sr. Leandro Bettino.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

- VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimundo, 166;
- AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scaurio, rua 15 de Novembro, 37.
- No engravate, á rua 15 de Novembro, 2.
- Na rua S. Cestano, 230.
- Lago, com o sr. Miguel D'Angelo.

Engenho Stamato

Sem engrenação para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espolhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1,000 fazeiros que attestam a utilidade desta importante machina Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Altandaga, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Borchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDAÇÃO EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Estado
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

CASA

Vende-se ou aluga-se a familia de tratamento a casa n. 79 da rua Conselheiro Furtado. Tem quintal para a rua S. Paulo, onde se pode construir. Preço: 35:000\$000; aluguel, realivo. Dirigir-se á caixa postal 934.

Numeros atrasados

Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

«A» venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.